

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NO AEE E INCLUIDOS NA ESCOLA REGULAR

Wállery Nayari de Lira Correia da Silva ¹
David Alex Santos da Silva ²

RESUMO

Este artigo sintetiza os desafios e oportunidades relacionados à inclusão de estudantes surdos em escolas de ensino regular por meio de uma revisão abrangente da literatura. Destaca-se a existência de atitudes preconceituosas e excludentes na sociedade, dificultando a integração desses alunos nas salas de aula, especialmente devido à falta de compreensão da língua materna dos surdos, a Libras, por parte dos professores. Além disso, são discutidas as barreiras sociais e familiares que afetam o processo de inclusão, incluindo questões culturais transmitidas ao longo das gerações. Quando o aluno ingressa na escola no processo de inclusão, o professor encontra na família a primeira barreira no progresso e formação do sujeito, que também devido as suas fragilidades e/ou, até mesmo, por serem vítimas das mais diversas discriminações provocadas pela sociedade que estão inseridas. Os resultados ressaltam a importância da formação e preparação adequada dos professores, bem como da sensibilização da comunidade escolar, para superar esses desafios. O corpo docente e a instituição de ensino, ao receber este estudante, precisam administrar essa diversidade de informações negativas e transformá-las em positivas para atender o aluno com qualidade. A resignificação da inclusão como um processo de "(re)inserção" na sociedade emerge como uma abordagem promissora, visando garantir a qualidade da educação oferecida a esses estudantes e promover sua participação plena e com equidade na comunidade escolar e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Inclusão, Escola, Libras, Surdez.

¹ Graduando do Curso de Letras Libras do Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI, nayare2017@email.com;

² Graduado no Curso de Pedagogia pela UNIP e Letras Libras pela Uniaselvi. Pós-graduado em Libras pela Uniaselvi e Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial e Inclusiva pela Intervale. david.alex@afya.com.br;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da escola para a comunidade surda. É muito importante enfatizar que os surdos encontram diversas dificuldades em relação aos recursos didáticos, como também a metodologia e a forma como os professores exercem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Ao escolher o tema O Aluno Surdo e a Escola a partir de livros, artigos, vídeo e entrevista com professores de escolas inclusivas, passou-se a conhecer os direitos e deveres da instituição de ensino ao receber este corpo discente e o desafio de cumprir as regras de inclusão que a lei determina.

A lei 13.146 de 2015 afirma que o aluno surdo possui como garantia a oferta de educação Bilingüe em libras como primeira língua e na sua modalidade escrita a língua portuguesa como segunda língua, em escola e classes Bilingües e em escolas inclusivas. O aluno surdo ao chegar na escola enfrenta dificuldade na comunicação, pois, poucas pessoas falam libras e não tem interprete suficiente para acompanhá-los, mesmo que a lei 14.704 de outubro de 2023 regularizou o cargo de interprete de libras e determina que a escola inclusiva tenha, a diretoria da instituição tem dificuldade de contratar esses profissionais.

A relação entre escola e aluno se dá quando o órgão disponibilizar materiais necessários para um bom desempenho das atividades, oferece ensino especializado com docentes familiarizados com a língua de sinais ou na sala de aula tenha intérprete de libras, oferecer curso de libras na própria escola para ouvintes, assim proporciona um bom convívio entre ambos. O aluno surdo sofre discriminação e para amenizar esta situação medidas tem que ser tomadas, professores relatam que a escola não tem suporte para receber tais alunos, pois, eles não falam as línguas de sinais e falta interprete. A falta de infraestrutura nas salas e a superlotação dificulta um bom relacionamento.

Portanto, a metodologia de inclusão requer prática para o surdo desenvolver sua capacidade cognitiva é recomendável que curse o ensino escolar em instituição que ensinem na sua língua materna, que os conteúdos sejam passados em libras.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura, buscando uma fundamentação que colaborasse para a construção do mesmo. Visto que atualmente existem diversas barreiras relacionadas a inclusão no processo inclusivo de estudantes surdos na escola regular.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos principais desafios da inclusão dos alunos surdos no contexto escolar é a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas disciplinas escolar desde a alfabetização até a formação do docente. Uma das maneiras de reduzir esse problema e demonstrar com melhores formas de comunicação e socialização do surdo, dentro do cenário escolar, é a inclusão da Libras como disciplina na grade curricular desde a Educação Básica. Foi com o Decreto nº 5.626/05 que a libras se tornou disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior, especialmente no curso de Pedagogia.

Por muitos anos, as crianças com deficiência auditiva que frequentavam a escola eram educadas em salas separadas, pois os alunos considerados “normais” precisavam de um espaço que proporcionasse maior aproveitamento no aprendizado.

As pessoas com deficiência sempre foram consideradas indivíduos fora dos padrões normais pela visão histórico-cultural, que sempre emitiu perante a sociedade critérios para a normalidade; dentro do contexto histórico, os surdos sempre sofreram preconceitos e até mesmo a língua de sinais era proibida como forma de comunicação entre eles.

Mesmo com toda a importância que a educação possui na vida do homem e estando amparadas por lei, ainda, assim, várias pessoas não possuem as mesmas oportunidades de acesso a mesma. No meio escolar deparamo-nos com “uma grande parcela da população brasileira que ainda não tem acesso à educação, particularmente, os portadores de necessidades especiais” (DUARTE; COHEN, 2006). Para a pessoa surda, o meio de comunicação utilizado pelo meio que a cerca, não se apresenta como um recurso que vem facilitar seu intercâmbio com o mundo, mas um obstáculo que precisa transpor com dificuldades para chegar ao mundo social de forma efetiva (CARDOSO, 2006). Comparando-se as pessoas surdas e as que ouvem, verificam-se claramente suas particularidades, que são fundamentais na intervenção com

pacientes surdos. Não é possível generalizar os surdos, como se todos fossem iguais, pois há diferenças em termos sensoriais e comunicativos (HINDLEY 1997).

Conforme Lev Semenovick Vigotsky, autor da teoria socioconstrutivista, pela qual defende que o aprendizado se dá pela interação social. Segundo ele, ao se referir à criança com deficiência sensorial, Vigotsky, ressaltava que a criança surda tem seu desenvolvimento apoiado em seu aspecto visual. Dessa forma, compreende-se que a educação de surdos envolve também adaptações curriculares com apoio em recursos visuais que iriam além da língua (TEIXEIRA, 2022).

No âmbito escolar, vê-se a importância do intérprete de LIBRAS, como intermediador do ensino, construindo uma ponte entre professor e aluno, fomentando o processo de ensino e aprendizagem. É através do intérprete de LIBRAS que o aluno surdo irá aprender os assuntos que lhe são passados dos componentes curriculares, bem como promove a formação crítica e social do sujeito, possibilitando plena vida em sociedade (SOUSA, 2015).

O aluno surdo deve frequentar as turmas comuns e de preferência em um contraturno, deve frequentar a sala de recurso, onde um professor especializado precisa desenvolver as habilidades do mesmo, através do ensino de LIBRAS. Portanto o professor da turma regular deve propor estratégia que visem a inserção do aluno surdo na sala de aula, por meio da aplicação de atividades adaptadas, e que minimizem as barreiras impostas na área educacional, possibilitando a efetivação de uma aprendizagem significativa inclusiva (SOUSA, 2015).

Assim, de acordo com REIS apud QUADRO et al, (2007,p.88), esse processo de identificação se dá por outro percurso, diferente da mera imitação:

É nesse espaço que o professor expõe sua cultura, sua língua de sinais, sua identidade e sua alteridade, revelando para o aluno muito do seu próprio processo formativo. Ao se identificar com o professor de modo não linear, ou seja, apenas em determinados e específicos momentos, vai construir o seu jeito de ser, sua subjetividade, e de modo distinto, singular. Transfigura-se o professor, portanto, em um elemento de identificação, não num molde, do qual o aluno deve sair à sua imagem e semelhança.

Logo, se considerarmos que a simples presença do professor de Libras proporcionará uma adesão ao modelo do professor, estaremos simplificando a construção de identidades, que se desenvolve por meio de um processo complexo, não linear e singular para todas as pessoas.

Então, no caso da presença do professor surdo em sala de aula altera o processo de identificação de maneira positiva, mas não é uma simples imitação (SILVA, DANIELE, 2026).

Nesse sentido, a presença do professor surdo, que ministre aula de Libras, altera completamente o formato recuperação para buscar a aceitação de si e dos outros. Assim, naturalmente passam a se comunicar em língua de sinais com seus alunos, demonstrando sua autoestima e sua capacidade de desenvolvimento (SILVA, DANIELE, 2026).

O processo identificatório dos professores se inicia no momento em que estabelecem seus vínculos com os alunos e passam à construção de uma postura profissional. Estes professores se movimentam para assumir e construir a identidade e cultura como identificação de si mesmos. (QUADROS et al, 2007, p.90).

Ou seja, no momento de construção da identidade de seus alunos, o professor surdo também dissemina a cultura surda, a identidade surda e a língua de sinais, seu principal modo de comunicação.

Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura das dificuldades de aprendizagem. Com isso, as dificuldades e deficiências de aprendizagem não contemplam uma investigação somente do aluno em si, mas de todas as esferas por onde ele transita, como a família, a escola e a sociedade. Para a criança surda, além dessa atenção, a escola deverá orientar a família sobre as melhores possibilidades de atendimento oferecidas, apresentando as diferenças metodologias de trabalho para que os pais possam ter ciência do processo e com esse conhecimento fazer as melhores escolhas.

“ No contexto das escolas com alunos surdos no Brasil, a língua de sinais (Libras) é a língua de educação dos surdos, e essa tem sido uma luta histórica empreendida pela comunidade surda no sentido de garantir um ensino de qualidade nas escolas brasileiras. Neste sentido, o conhecimento da língua de sinais pelo professor é um requisito primordial para efetivação de práticas pedagógicas que considerem a diferença linguística e cultural dos surdos. O que se verifica, no entanto, é que tais requisitos não são atendidos e quase a metade dos profissionais que trabalham com surdos não conseguem se comunicar de forma eficiente com seus alunos. (KARNOPP e KLEIN, 2007, p. 68).

Podemos considerar que o âmbito escolar tem uma compreensão reducionista sobre o processo de ensino e aprendizagem dos surdos. Por isso se faz necessário a presença de um professor surdo para que o estado, município e a comunidade reconheçam a importância da língua de sinais, do intérprete nas escolas (SOUSA, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão tem sido compreendida de forma inconcludente, vista como um simples ato de colocar o aluno surdo com os demais alunos, a inclusão é ante de tudo um processo de se autoanalisar, mas sim de perceber no outro o que ele tem a oferecer, o olhar de como ver a vida, tudo que compõe nosso mundo e as pessoas assim como é tudo ao seu redor

Através deste estudo percebemos o agravante na comparabilidade entre o aluno surdo e o aluno ouvinte, este grave problema parte da suposição que crianças surdas constituem um grupo homogêneo. Mas, não há indícios reais de tal suposição, pois existem uma diversidade de subgrupos no meio de desenvolvimento do aluno surdo e as diferenças são, em sumas vezes maiores que as encontradas entre os surdos como coletivo e os ouvintes. O nível de perda auditiva, etiologia em que o surdo está inserido, fatores educacionais e comunicativos, a idade do início da surdez, são níveis variáveis, porém significativos que influenciam na evolução dos surdos.

Neste estudo é notório apresentarmos a importância de todos os personagens para a inclusão, seus papéis e funções, como foram vistos desde o início da segregação até os dias de hoje. Percebendo esta realidade, é possível entender a história dos deficientes, suas lutas e conquistas. Por outro lado, pode ser constatado o que ainda precisa ser feito pelos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O proposto Trabalho evidenciou que a inclusão de alunos surdos vai muito além de simplesmente colocá-los em salas de aula com alunos ouvintes. A verdadeira inclusão requer um processo de autoanálise e empatia, reconhecendo e valorizando as contribuições únicas que cada indivíduo, incluindo os surdos, tem a oferecer.

A diversidade dentro da comunidade surda, incluindo diferenças na perda auditiva, etiologia, fatores educacionais e comunicativos, destaca a necessidade de abordagens individualizadas e sensíveis às necessidades específicas de cada aluno surdo. A importância dos diversos atores envolvidos no processo de inclusão, desde o início da segregação até os dias atuais, ressalta a complexidade e a evolução desse tema ao longo do tempo. Reconhecer as lutas, conquistas e desafios dos deficientes auditivos é crucial para avançar em direção a uma verdadeira inclusão, que promova igualdade de oportunidades e respeito à diversidade.

Portanto, A importância da escola no processo inclusivo do aluno surdo é indiscutível. A verdadeira inclusão vai além de simplesmente colocar o aluno surdo na sala de aula com os demais estudantes. Requer um compromisso genuíno em reconhecer, valorizar e atender às necessidades específicas desse aluno, proporcionando-lhe um ambiente de aprendizado que respeite sua identidade e promova sua plena participação. A escola desempenha um papel crucial ao criar práticas pedagógicas inclusivas, oferecer suporte linguístico adequado, promover a acessibilidade e garantir que todos os alunos, incluindo os surdos, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Ao trabalhar ativamente no processo inclusivo do aluno surdo, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e acolhedora, onde todos têm a oportunidade de se desenvolver plenamente e contribuir com suas habilidades e talentos.

REFERÊNCIAS

<http://ww.editorarealize.com.br>

acessado em: 21.com Abr.2024

<https://www.despace.doctum.edu.br>

acessado em: 21.com Abr.2024

<https://www.jusbrasil.com.br>

acessado em: 21.com Abr.2024

<https://www.libras.ufsc.br>

acessado em: 21.com Abr.2024

<https://brasilecola.com/educacao/inclusiva>

acessado em: 21.com Abr 2024

QUADROS, Ronice Muller(Org.) et al. Estudos Surdos II. Petrópolis/ RJ: Ed.Arara Azul, 2007, p.88